



XVIII Seminário ANPTUR

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

22 a 24 de setembro de 2021 | Ambiente virtual
"Resiliência e enfrentamento de crises no turismo"

ANAIAS ANPTUR | ISSN 23596805

A demanda reprimida do turismo de bicicleta

Victor Vasconcellos Silva¹
Fátima Priscila Morela Edra²

Resumo

A mobilidade cicloviária tem se apresentado como alternativa de planejamento e humanização de zonas de circulação em consonância à praticidade e fruição de deslocamento no tempo e espaço. Nesse contexto, processos culturais e afirmações contemporâneas, dentre eles o turismo, destacam a bicicleta como oferta de transportes, segmento de mercado e estilo de vida. Este estudo tem por objetivo verificar a influência de movimentos sociais cicloinclusivos em relação ao fomento do turismo de bicicleta. Para tal, realizou-se pesquisa online com participantes das ações mensais da rede de ciclistas e ativistas, Escola Bike Anjo, dos municípios de Niterói (RJ) e Recife (PE). Observou-se que 20,5% dos respondentes totais da pesquisa indicaram utilizar a bicicleta para conhecer lugares e/ou realizar passeios em destinos turísticos em meio urbano (cicloturismo), e 5% indicaram utilizar a bicicleta para viagens entre cidades e/ou estados e/ou países (cicloviação). Ademais, nota-se como motivação principal ao uso da bicicleta o fato de ser mais saudável para mente e corpo (92%), à medida em que os principais impedimentos são dados pela falta de infraestrutura cicloviária (42%) e falta de segurança no trânsito da cidade (38%). A análise dos dados revela a demanda reprimida da mobilidade cicloviária para uso diário, saúde e lazer, incluindo o turismo de bicicleta, devido à falta de segurança para pedalar em vias urbanas compartilhadas com outros meios de transporte como os automóveis, decorrente da falta de conectividade da malha cicloviária somada à escassez de infraestrutura como ciclovias, ciclofaixas e sinalização. De forma geral, 16% dos participantes totais da pesquisa passaram a utilizar a bicicleta como meio de transporte após ações na EBA. Considerando que 79,5% destes, que aderiram ao ciclismo urbano como alternativa para deslocamento, tinham como motivação inerente o desejo de aprender a pedalar em vias urbanas, percebe-se que a EBA conseguiu atender, ainda que parcialmente, aos objetivos de ensinar cidadãos a pedalar em vias públicas e catalisar o ciclismo urbano por meio da adesão da bicicleta no dia a dia. Por fim, pondera-se que para existir turismo de bicicleta e atender às demandas, precisa ocorrer um processo de cultura da mobilidade cicloviária na sociedade brasileira, como a rede Bike Anjo incentiva nacionalmente por meio da agenda social na EBA, ancorado pelas condições necessárias que viabilizem a ciclabilidade nos espaços.

Palavras-chave: mobilidade; bicicleta; Bike Anjo; turismo; cicloturismo.

¹ Estudante de Bacharel em Turismo, bolsista de Iniciação Científica do CNPq e membro do grupo de pesquisa do Experiências em Turismo e Transporte Ativo - ETTA. Faculdade de Turismo e Hotelaria, Universidade Federal Fluminense. <http://lattes.cnpq.br/0997502091209265>. victorvasconcellos@id.uff.br

² Turismóloga, doutora em Ciência Política e líder do grupo de pesquisa Experiências em Turismo e Transporte Ativo - ETTA. Professora Adjunta no Programa de Pós-graduação em Turismo e Departamento de Turismo, Faculdade de Turismo e Hotelaria, Universidade Federal Fluminense. <http://lattes.cnpq.br/1335801032091086>. fedra@id.uff.br.